

A TRADUTIBILIDADE DE GRAMSCI PARA O NORDESTE BRASILEIRO

Rodrigo Santos Cruz (Bolsista ICV/UFPI) Rodrigo Duarte Passos (Orientador, Depto. De Ciências Sociais)

1.Introdução

O Nordeste do Brasil compreende uma situação de inserção no contexto da nação como uma região menos desenvolvida econômico e socialmente das outras regiões do Brasil, principalmente o centro-sul do país. (VIEIRA, mimeo)

Oriente ou Ocidente? A sociedade civil nordestina pode ser traduzida, em termos metodológicos de uma construção conceitual gramsciana, em um aspecto supestrutural ainda incipiente, com o Estado sendo o portador principal da ação política ou os grupos sociais no seio da sociedade nordestina estão organizados ao ponto de haver um equilíbrio entre Sociedade Política e Sociedade Civil?

O processo de inserção do Brasil em uma economia tipicamente capitalista, sucedeu como na Itália, através de uma aglutinação entre classes insurgentes (burguesia industrial) e velhas classes latifundiárias. O norte italiano assistiu a um desenvolvimento econômico nos moldes dos países ricos da Europa Ocidental, ao passo que o sul, o *mezzogiorno*, manteve-se sob o domínio dos grandes senhores de terra. Isso gera, dentro de uma conformação social ampla, uma *questão regional* (GRAMSCI, 1987) (VIEIRA, mimeo). Regiões se desenvolvem mais que outras, tanto econômico como socialmente.

2.Metodologia

A metodologia, através da tradução, tornou-se possível utilizando o conceito de Gramsci de *Revolução Passiva*, processo de mudança social pelo alto, classes velhas se unem, tomam o poder e tiram de cena o protagonismo das massas. A conformação social que surge é o retrato da débil organização das classes baixas, não sendo capazes, essas, de tomarem frente no processo revolucionário, surgindo uma realidade social que é ao mesmo tradicional e moderna. Gramsci utiliza essa interpretação no intuito de antever a especificidade que a revolução socialista ganha em um país do tipo "ocidental" e um de tipo "oriental".

3.Resultados e discussão

A pesquisa bibliográfica trouxe à tona elementos capazes de abordar o Nordeste do Brasil em termos de *mezzogiorno*. Observa-se na literatura especializada um infinidade de processos sociais ligados à forma de inserção da Itália e do Brasil na economia capitalista moderna (DEL ROIO, 2001). A falta de protagonismo das massas resultou em uma passividade perante a eventos históricos, como a Independência, a Proclamação da República, no caso brasileiro, especificamente. A revolução burguesa no Brasil, nos termos de Florestan Fernandes, aglutinou, como na Itália, elementos novos e velhos (COUTINHO, 2005). O Nordeste do Brasil não acompanhou o desenvolvimento social e econômico ocorrido no Sul do país, dentre outros fatores o fato de conservar ainda muitas instituições arcaicas e um modo de vida tradicional. O capitalismo e sua cultura social chegam na região mas se aglutinam com um imperativo cultural patrimonialista, onde o Estado se mistura com as classes ricas e ação política fica predominantemente sujeita a este nível.

O trabalho exposto utilizou um arcabouço teórico ancorado em diversos autores, contudo o que se chega ao fim dos resultados é que a interpretação das literaturas estudadas é que o nordeste e sua sociedade civil ainda possuem muitos elementos aglutinados, do velho e do novo, típicos de um processo de revolução passiva. Não só o Nordeste mas toda sociedade brasileira entrou na linha de produção nos moldes do capitalismo moderno através dessa aglutinação entre o moderno e o atrasado. O que coloca o

Nordeste num patamar ainda mais crítico é justamente o fato de que organização das classes baixas da região ainda se mostra mais débil. O controle da metrópole sobre essas bandas foi mais intenso do que em regiões onde o trabalho era feito por uma quantidade significativa de homens livres, como é o caso de São Paulo. (FERNANDES, 2006)

No Nordeste a atividade econômica sempre esteve vinculada para fora da colônia e era efetuada sob o regime de escravidão do trabalho, na figura do negro africano. A manutenção de uma estrutura “oriental” foi mais cômoda mesmo com o advento da Independência e e da intromissão das idéias liberais relativas à competição econômica e liberdades políticas. Na Nordeste essas novidades sempre sofreram entraves por parte não só dos senhores de terra ali ainda dominantes, mas pela própria lógica da revolução passiva que é justamente manter núcleos atrasados e modernos dentro de uma sociedade. Na região o velho se sobressaiu de forma mais forte (*ibidem*). O que se vê, atualmente, é uma “ocidentalização” cada vez mais intensa, embora sem tirar de cena amplos elementos tradicionais (orientais) presentes em vastos territórios do Brasil (COUTINHO, 2005).

4. Conclusão

A literatura utilizada elucidou muitas questões propostas no projeto inicial, contudo, um estudo sobre o nível de organização da sociedade civil nordestina, para uma interpretação baseada na obra de Antonio Gramsci, precisaria de um maior aprofundamento em todos os sentidos da investigação político-social e organizacional desse nível (metodologicamente) supestrutural.

Palavras-chave: Gramsci. tradução. nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS:

BARATTA, G. As Rosas e os Cadernos – o pensamento dialógico de Antonio Gramsci. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

COUTINHO, C. N. Teoria ampliada do Estado/ A estratégia socialista no Ocidente. In: **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. pp. 119-135/145-157.

_____. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas.** Rio de Janeiro: D&PA, 2005. pp. 219-265.

DEL ROIO, M. Gramsci contra o Ocidente: In: **Bajo el Vólcan,** segundo semestre ano/vol.2, n.003. Benemérita Universidad Autónoma de Puebla: Puebla, México, 2001. pp. 183-199.

FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006. Cap I e II.

GRAMSCI, A. Algumas temas sobre a questão meridional. In: **A Questão Meridional.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. pp. 135-165.

VIEIRA, F. Estado e questão regional: por uma economia política da região. (mimeo)